

# Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador  
e Editor  
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administraçãe  
e Typographia  
Rua Direita

## A ELEIÇÃO DO PORTO

O resultado da eleição do Porto continua sendo o assumpto de larga discussão na imprensa, visto que o triumpho da lista republicana, na segunda cidade do reino, a capital das provincias do norte, representa não só a condemnação do governo, mas ainda a das proprias instituições.

Foi o governo que collocou a questão n'este campo, todos o sabem, vindo declarar pelos seus partidarios n'uma circular, largamente distribuida no Porto, poucos dias antes do acto eleitoral, que o ataque dos adversarios era *exclusivamente contra as instituições que nos regem*, declaração que equivalia a dizer que na lucta que se ia dar estava d'um lado a monarchia e do outro a republica.

Um dos jornaes mais affectos ao governo chega até a escrever: «Monarchia ou Republica, eis o dilema que representa a consulta eleitoral feita á cidade do Porto. A questão é nitida e clara. Nitida e clara terá de ser a resposta.»

Pois bem, o Porto pelo suffragio que é a consciencia racional, respondeu nitida e claramente que não só condemna o governo que tem atropellado os interesses da nação em beneficio dos amigos, mas até protestava contra a monarchia que, contra todas as indicações, consente no poder um ministerio que de ha muito devia estar demittido.

As ultimas eleições deram ao chefe do estado a prova de que não pode sem perigo, conservar no poder o governo presidido pelo sr. José Luciano de Castro.

Foram annulladas as eleições do Porto, da Povoa de Varzim, de Amares, de Ponte do Lima, de Moncorvo, de Fátima e de Alcobaça e os candidatos do governo foram batidos na repetição do acto eleitoral, tanto no Porto, onde se está comprometendo o regimen monarchico, como na Povoa, onde tambem a votação, contraria ao candidato regenerador, foi republicana, como em Amares e como em Ponte do Lima, onde os governantes fugiram da urna.

As outras estão por apurar, porque os delegados do governo conseguiram repetir as suas prepotentes proezas.

Na Horta não houve annullação, mas, depois de tres dias de trabalho para a montagem da machana eleitoral, eleito o candidato regenerador, como no circulo de Flores.

O resultado da eleição do Porto e de outros circulos do norte, tem no actual momento uma significação

mais grave do que a revolta de 31 de janeiro, porque então foi uma parte da força armada que pretendeu derubar a tiros de espingarda a monarchia, em quanto que hoje é a parte pensante d'aquella cidade que se declara abertamente contra as instituições.

Querem-n'o mais nitido e claro? Esperem então por alguma solução mais grave, quando o paiz inteiro farto de prepotencias e vexames se pronuncie mais rudemente contra esta situação nefasta e perigosissima, que só tem por norma sobrecarregar o paiz com impostos para bem servir os amigos famintos.

## O BARBEIRO CHINEZ E O BARBEIRO INDIANO

Aproveitando um pouco da folga que me vam dar os dias de *entrudo*, e no limiar das pequenas ferias, ponho por obra a resolução que tomei ao ler o n.º 321 do «Jornal de Melgaço», de n'elle uma noticia sobre os *barbeiros chins*, a respeito dos quaes disse o «Jornal de Melgaço», que tão generosamente me cá traz noticias d'esses logares, que sempre me serão gratos, o seguinte:

«Em todas as cidades do eccleste imperio andam os *barbeiros* pelas ruas, tocando uma campainha para que os freguezes saibam que vam passando. Trazem comsigo um banco, uma *«bacia de barba*, uma toalha, um pucarinho com *«agua quente e uma especie de fogareiro para lhe conservar sempre o mesmo calor. Assim que sam chamados, põem o banco no sitio da rua que mais com modo lhes parece, ensaboadam a cabeça do freguez, limpam os ouvidos, pintam as sobrancelhas, fazem a *«barba, escovam o fato, tu-do isto por uma moeda de cobre, que não vale mais do que 10 reis.**

«Nã ha nada mais barato.»

Conforme, direi ao «Jornal de Melgaço». O valor da moeda é relativo á sua abundancia e ás necessidades d'um povo; quanto estas forem maiores menos vale o dinheiro. Os nossos 10 reis de hoje valeriam bem uma moeda de prata nos tempos da 1.ª e 2.ª dynastia.

Em Coimbra se contava, e talvez se conte ainda como no meu tempo, a proposito dos *Arco do Jardim*, mandados fazer por D. Sebastião, por cuja causa lá ficou um nicho e imagem de S. Sebastião, que, mandan-

do de Lisboa para Coimbra 30000 reis, ao effeito de se continuar a obra, vieram elles guardados por um esquadrao de cavallaria!

Não é este, porem, o ponto que mais chamou a minha attenção, e sim o complicado *arsenal dos barbeiros chins*. Não cheguei á China, e por isso não posso corroborar as informações dadas; mas se ellas são verdadeiras, então o *barbeiro indio*, a que algumas vezes sujeitei os meus queixos, é superior ao *chin*.

A instrumentaria de que usa é muito mais simples: é um barbeiro á boer:

A tira-cola, trazem uma bolsa de viagem, de couro; e dentro d'ella um frasco de lata ou vidro, cheio d'agua, de que usam para as pessoas de cathogoria; para os seus patricios e eguaes, isso é desperdicio, porque a cara, louvado Deus, está sempre escorrendo, como se se vira lavada em ligrimas.

Podera, com um calor constante, cuja *minima* sam 22.º e ordinaria 30 a 35.º! E' lá precisa agua para molhar os queixos?!

Dentro da tal bolsa, alem do frasco, traz um pincel e um bocado de sabão.

E disse. Nada de toalhas, nem bacia, nem o resto.

Falta-lhes a campainha para se annunciarem, como entre nós os capadores com as gaitas; mas nem por isso deixam de servir os freguezes, com promptidão e sem mais aquella: em se vendo na rua um figurão d'aquelles, com sua trunfa na cabeça, lençol envolvido nas pernas e bolsa de viagem a tiracolo, é elle mesmo em pessoa: não sam precisas mais inquirições.

Vae seu carinhão, olhando á direita e á esquerda; um parceiro está sentado *«tacoçado deperia dizer com toda a propriedade»* ou á porta, ou num muro da rua: faz aceno ao homem; vae logo; tira o pincel, mette-o na caixa do sabão, esfrega-o na cara do freguez, sem que este mude de posição; puxa da navalha, dá-lhe duas palmadas, para assentar, e começa — *«tás, tás, e faz-lhe a barba em quanto o Diabo esfrega um olho.*

O panno a que limpa a navalha dos cabellos da barba é as costas das mãos; a palma serve de assentador.

E o certo é que fazem a obra com toda a pericia!!

Aos que sam fidalgos ou afidalgados vam elles rapar os queixos, quando ainda na cama, e ao começar a esfregar os olhos de regalo ou perguicoso.

Eu mesmo vi essa scena algumas vezes. Era de ver como o *Ganez*, segundo lhe nós chamavamos ao *gentio* barbeiro (em G. não havia um barbeiro *«christão: todos gentios»*) saltava para cima da cama, e se punha com prestes e delicadeza á ope-

ração, que fazia com toda a perfeição, sem que o pandeigo mesmo abrisse os olhos!

Já vê, pois, o «Jornal de Melgaço» que o *barbeiro indio* é superior ao *chin*, não na perfeição da obra, na simplicidade dos instrumentos e presteza com que trabalham.

Um barbeiro, como qualquer operario, sustenta-se lá com *50 a 60 reis por dia: não usam pão, nem carne, nem vinho, nem sopa, nem hortaliças...*

Então que diabo comerão, perguntará algum leitor?

*Peixe e arroz*, meu caro, e isso basta para elles fazerem o seu *caril*. Depois 5 ou 10 reis de *bananas*, que as ha, e muito boas e variadas, todos os dias quantos Deus deita ao mundo, e eis tudo!

Já vê o «Jornal de Melgaço» que os 10 reis por cada barba, dando para o pão de lá, isto é, para as *bananas* já é bastante.

E digam-me francamente se não votavam pelos *barbeiros indios* sobre os *chins*, e de preferencia aos *europeus*?

Quantas vezes esses martyres dos queixos, que precisam de quem lhos apare, não perdem horas e horas, á espera que lhe chegue a vez? e quantas vezes não veem as estrellas a bailar ao pino do meio dia, e até no tecto do theatro do martyrio?

Haverá coisa mais prompta do que ir um parceiro por uma rua ao seu negocio, ou á sua vida, encontra o homem da bolsa a tiracolo, faz-lhe signal com o dedo em gancho, encosta-se a uma parede ou hombra de porta, ou senta-se, e num prompto vê os queixos rapados?!

Isto era o cumulo do *progresso*, pois, em materia de barbas, não ha nada mais perfeito. Da India deviamos ter uma invasão de *barbeiros*.

Da China queria eu os homens de *rabicho*: duas duzias de *mandarins* espalhados pelos *districtos* de Portugal, e com o bastião d'elles nas mãos, governando á *chinezca*, veria o «Jornal de Melgaço» como diminuiam as estatísticas da *criminalidade*, e como endireitavam tanta coisa que por cá anda torta...

E não tomarei mais espaço, pedindo venia d'esta improvisada, desvalioso tributo da devida correspondencia á sua gentileza.

Lamego, 24 de fevereiro de 1900.

Mgr. Almeida Silvano

## Um Post-Scriptum

Em o n.º 317, de 4 de janeiro publicou o «Jornal de Melgaço» uma noticia, aproveitada de outros jornaes, dizendo que o Papa *«abolio o celibato para os padres americanos, permitindo-lhes o casamento.*

Não sei se ao depois viu o

desmentido que logo publicou o *Osservatore Romano*, contra a *patranha inventada em Roma* pelos periodicos *maconicos e democratras*, em odio ao Papa.

Se não viu, afianço-o eu e pôde assegurar-o a seus leitores, que só verdade lhes dá. O *celibato* é, e continuará sendo, *lei geral na igreja latina*. Não ha *immovações*.

A. S.

## Album de curiosidades

### Chiromancia moderna:

Foi muito cultivada na antiguidade a arte de adivinhar o passado e predizer o futuro das pessoas pela observação das linhas que sulcam a palma da mão.

Ainda na idade média, esta arte cabalistica era exercida em larga escala, e, quanto nos tempos modernos, cahisse em completo descredito, é certo que ha uns 30 para 40 annos tornou a ter uma certa voga em França, durante algum tempo, graças á propaganda feita por dois amadores: o capitão d'Arpentigny e o pintor Desbarolles.

Este ultimo publicou em 1859 um livro, em que pretendia demonstrar physiologicamente as relações das formas da mão e das linhas palmares com as aptidões, os instinctos, as paixões e a saude dos homens. Intitulava-se — «*Os mysterios da mão*» revelados e explicados. Arte de conhecer a vida, o caracter, as aptidões e o destino de cada um pela inspecção da mão.»

Em 1855, Desbarolles fundou o *Almanach da mão*, e, em 1859 o «Jornal de Chiromancia». Além d'isso fez larga propaganda por meio de conferencias publicas, etc., chegando a ter muitos sectarios e admiradores.

Todas essas phantasias desappareceram e cahiram no esquecimento, mas nem por isso a observação e estudo da mão deixa de ter grande importancia na actualidade, sobretudo no campo da investigação criminal.

E' assim que o vestigio ou marca, resultante da pressão da mão ou de um unico dedo, pôde servir muitas vezes, tão effizadamente como a melhor photographia, para certificar a identidade de um criminoso.

Recentemente na America do Norte descobriu-se qual o empregado postal, que abriu um involucro contendo valores de que se apropriou, e fez-se tal descoberta, porque o agente do crime commetteu a impru-

dencia de se servir do dedo pollegar, como de um sinete, quando tornou a lacrar o pacote violado.

Todos os empregados, por cujas mãos tal volume devia ou podia ter passado, foram obrigados a calcar com o dedo pollegar um pedaço de cera, sendo depois os vestigios, assim obtidos, bem como o que ficou no lacre do involucro violado, reproduzidos e ampliados pela photographia.

Pelo confronto entre uns e outros confecceu-se com evidencia quem havia sido o criminoso.

E' que as estrias linhas papillares da face palmar da mão acham-se distribuidas e combinadas por uma forma especial e caracteristica para cada individuo, não sendo facil haver confusão a tal respeito.

Por outro lado os antropologistas, que se dedicam ao estudo minucioso da mão humana, tem assignalado varias especialidades e estigmas caracteristicos nas mãos dos degerados, dos neuropathas, dos epilepticos, etc., e tudo isto constitue um valioso elemento para bem apreciar as questões de responsabilidade com relação a certos criminosos.

Eis aqui, portanto, como a chiromancia, desembaraçada de superstições e imposturas, tem tomado ultimamente um caracter scientifico e racional, e tem prestado relevantes serviços em assumptos de tão grande interesse social, como os que deixamos indicados.

### Esperanças:

Se tantas vezes nos sahem frustradas, é isso devido principalmente á indiscrepção dos nossos desejos. (Samal-Dubay).

### Qualidades:

Ninguém é tão ridiculo pelas qualidades que tem, como por aquellas que affecta possuir. (La Rochefoucauld)

### O conde de Farrobo e o trompista Vivier:

Conta-se a seguinte anecdota a respeito do tocador de trompa Vivier:

Depois de haver mostrado seus meritos nas Larangeiras, — n'uma *«série»*, em 26 de maio de 1855, a que assistiram D. Pedro V, D. Estephania, D. Fernando, o principe Leopoldo e os infantes D. Luiz e D. João —, o conde de Farrobo presenteou-o com uma caixinha contendo tres botõesinhos de brilhantes para camisa. Vivier achou pouco, e de-



Handwritten notes and signatures in the right margin, including a large signature 'Duarte Augusto de Magalhães' and other illegible text.

volvem-os ao conde acompanhados das seguintes libras: «O artista Vivier toca de graça para os seus amigos, mas em não sendo para os seus amigos, o preço porque toca é — 40 libras!» O conde mandou-lhe as 40 libras e os botões, d'onde lhe simplesmente n'um bilhete: «Ahi vai o dinheiro para si e os botões para o seu creado.»

**Fidalguia de alma:**

Ha uma fidalguia de alma, que nem sempre falta ao que por si á grandeza, assim como nem sempre veem aos que a herdaram de seus antepassados. (Garrel).

**Maximas e pensamentos:**

Ouve muito e não faltes senão a tempo. (Bias).  
—A deshonra é uma ferida que se cicatriza, mas que nunca desaparece. (Do arabe).  
—Abram as portas á verdade e á mentira: é a mentira que hade entrar primeiro. (Napoleão III).

**Confidente:**

Com relação ás mulheres, o confidente das suas maguas torna-se, a maior parte das vezes, o seu consolador. (Adolph Ricard).

**Homens:**

Nada ganham em serem vistos de perto. A perspectiva é o que mais lhes convém. (Livy).

**Maus e indiscretos:**

Por via de regra os maus só prejudicam os seus inimigos; os indiscretos prejudicam a todos. (Lingrée).

**Em litigio:**

Um d'elles:—Senhor regedor, este homem fez com que eu que...  
O outro:—Você pensa que eu dá que?...  
O regedor:—Bem, vão lá ambos para a cadeia até que...

**Agua salgada:**

Um medico naval receitava agua salgada fosse qual fosse a doença de que os marinheiros se queixavam. Soffria um de dores de barriga?—Agua salgada. Tinha outro um ataque hemorroidal?—Agua salgada.  
Para tudo—agua salgada!  
Um dia estando o medico sobre o convéz, veio uma onda e levou-o para os peixinhos.  
O marinheiro, que estava de quarto, viu-o cahir, mas não disse palavra. Quando deram pela falta do medico foram perguntar ao marinheiro se o teria visto, ao que elle respondeu mui socegadamente:  
—Vi, sim, senhor; foi ha breadinho para a pharmacia, e ainda não voltou.

**Letras**

**O FIM DO MUNDO**

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO

**II**

—E' verdade que isso é uma consolação, disse Antonio por entre os dentes, mas eu queria viver mais alguns annos.

Catharina caminhava a passos largos no quarto, e com uma excitação crescente:

—Isso não me admira, eu o juro. O bom Deus está aborrecido de nós. Não se crê em mais nada, não se respeita cousa alguma. E' bem feito. Actualmente, só se cuida da toilette e do dinheiro. Ninguém repara n'uma pessoa que não vá vestida com luxo. Ainda ha poucos dias, n'um carro americano, um rapaz chamou-me velha pelo facto de eu estar de chaile e com as minhas luzas sem dedos.

—E' o mesmo, repetiu Antonio; apesar de tudo isso, eu queria viver mais tempo.

—E o que dirá a nossa querida Virginia? diz Catharina que está como louca.

—Eu enraiveço, mulher. Então nós temos trabalhado toda a vida como cães, fazendo muita economia, não fazendo mal a ninguém e dotamos Virginia... e tudo isto para que? Para chegar a ver o fim do mundo. Lamento o não me ter divertido.

—Antonio!...  
—E' verdade; se eu ao menos uma vez me tivesse mettido na pandega, se te tivesse espancado ou enganado!...

—Antonio!...  
—Eu enraiveço. Toda a minha vida tive vontade d'um relogio.

—E eu tambem, Antonio.  
—E nunca conseguí que me passasse esta vontade.

—Nem eu tambem.  
—Pois bem, mulher; compremos um.

—E um bonito, homem.  
—Um soberbo, minha mulher, e não o pagaremos.

—Como não o pagaremos? Que ideia tens tu?

—Diremos que o pagaremos d'aqui por oito dias. Ora, d'aqui por oito dias, babau, não existirá mais nada.

—O que queres fazer é indecente, Antonio; eu estou a desconhecêr-te.

—Como indecente? Então tu queres que eu dê dinheiro ao animal do relajoieiro, que ha mais de trinta annos que caçoa de nós com os seus relogios, quando eu sei perfeitamente que d'entro de oito dias nada mais restará de relogios nem de relajoieiro? Era necessario que eu fosse muito tolo!

E Catharina resignada, disse:

—E' verdade, já me esquecia de que terça feira proxima é o fim do mundo. Antonio ajuntou:

—Perfeitamente. ás tres da tarde. D'aqui até lá, teremos um relógio que não pa-

garemos. Ah! isto será a minha vingança contra o destino!

**III**

O' delicia! Elle está sobre uma meza. E' uma beleza.

O relajoieiro disse-lhes: —Pagarão d'aqui a oito ou quinze dias, quando quiserem; é necessario vel-o trabalhar por algum tempo.

São decorridos sete dias e sete noites que elles tem passado, em extase, em frente do relógio; olham como trabalha e escutam-o bater as horas; elle tem um som argentino que lhes penetra a alma.

Entretanto, tudo tem um fim. E' chegada a terça-feira; já deu meio dia; só lhes restam tres horas para viver. Estão prromptos; já fizeram as suas orações; vestiram os seus habitos dos dias solemnes; vão morrer. E' chegada o seu ultimo quarto d'hora; estão desfigurados e horrorisados.

Continua

**Correspondencias**

**CARTA DE MONSÃO**

26—2—900  
(Despedida)

Na semana preterita, devido á fadiga d'uma soirée e bailaricos, não lhes dei, presados leitores, a carta do costume: meia duzia de sensaborias, manivelladas á ligeira, levianamente. Hoje, porém, apresso-me a cumprir esta missõesinha, porque tenho duas noticias de estalo a comunicar-lhes:— a primeira, é que a minha prosa insulsa, desprimorosa, não mais enfastiará os leitores do «Jornal de Melgaço». (Foi, é verdade, muito escaça a minha carreira literaria e noticiosa: falta de vocação, de paciencia e fei-tio é o que v. ex.º decerto mais notaram nas minhas frioleiras. Desculpem-me, por quem são. Não torno a fazer outra, pôdem crer.) A segunda, é que a D. Paula Martins, consideravelmente melhora da dos seus soffrimentos nervoticos, res-lveu, segundo me disse a tia Perpetua, continuar a sua excellent collaboração n'este jornal; quer dizer: v. ex.ºs vão ter a dita de hoje presenciar a despedida, aliás indispensavel, do pobre Matão Junior, que nada fez que geito tivesse, e no proximo numero vão saborear a prosa sempre interessante dos «Murmurios de Monsão». Folgo, por isso, immensamente, com a minha retirada, e folgo ainda mais pelo reaparecimento tão almejado de D. Paula.

Resta-me... (não me resta mais nada)...

Adeus e muito obrigado.

Matão Junior

**CARTA DO PARÁ**

14—2—900

Com a subida do cambio, do qual a taxa de hoje é de 8, sobre Londres, tem baixado o preço da gomma elastica, regulando os preços actuaes 95800 a 95900 reis para a fina e 45500 a 45600 reis para o sernamby.

Em virtude d'esta baixa, a borrhacha não tem produzido, como esperavam os importadores d'este genero, as

importancias necessarias para os seus compromissos, vindo-se algumas casas bastante embaraçadas para satisfazer-os, facto que tem occasionado a falta de dinheiro na nossa praça e que dá occasião a recebermos uma crise commercial.

Para a flotilha fluvial mercante, acaba de chegar mais um vapor. Denomina-se *Tupã* e foi mandado construir em Glasgow, nos estaleiros de Murdock & Murray, pelos sts. Arthur de Miranda & C.ª d'esta praça, que o destinam para a condução de mercadorias para o Rio Purús.

O «Tupã», mede 140 pez de comprimento, 30<sup>25</sup> de largo por 7<sup>75</sup> de pontal. Tem de rigistro 205 toneladas, capacidade para 6000 volumes e é illuminado a luz electrica.

No dia 23 de janeiro, pelas 11 horas da noite, incendiou-se a mercearia de propriedade de Manoel J. Barros, «Felicidade», situada á estrada Almirante Tamandaré, canto da travessa de S. Matheus, a qual ficou reduzida a cinzas.

N'um compartimento do predio incendiado estava estabelecida uma officina de correio, á qual se communicou o fogo e ficou destruida.

Tambem foram atingidos pelo incendio os predios n.ºs 86 e 88, os quaes ficaram bastante damnificados.

O predio da mercearia, de propriedade de Manoel d'Almeida Martins, estava seguro em oito contos de reis, na companhia «Commercial Paraense».

A mercearia estava segura em 45 contos nas companhias: «Segurança», 25; «Garantia do Porto», 15; e «Previdente», 5 contos de reis.

A officina de correio estava segura em seis contos de reis na «Lealdade».

Continua

**Locaes**

**Jornal de Melgaço**

Para podermos dar folga aos nossos empregados typographicos, não se publicou, na quinta feira passada o «Jornal de Melgaço».

D'esta falta, pois, pedimos desculpa aos nossos estimadissimos assignantes, amigos e collegas na Imprensa.

**Procição**

O rev. Francisco Antonio Gonçalves, digno reitor da freguezia de Prado, d'este concelho, sempre incansavel em proporcionar áquella freguezia o seu mais profundo respeito pelo culto divino, acaba de fazer aquisição da imagem do Senhor dos Passos, destinada áquella egreja.

Para tal fim, teve logar no ultimo domingo, uma bem organisaada procissão, na qual se incorporaram algumas irmandades, anjos, um magnifico côro de virgens que, por

diferentes vezes, entoava seus canticos, e grande quantidade de povo, não só da maior parte das freguezias d'este concelho, como d'esta villa, que quasi se despo-vou para ir assistir a tão religioso acto.

A bênção da imagem a que vimos de referir-nos, teve logar na capella da Casa do Reguengo, em Paderne, sendo d'ahi conduzida em procissão até á ponte da Cevidade, pittoresco local este onde, á chegada do prestito, teve logar o encontro de N. Senhora e um improvisado sermão, recitado pelo bem conhecido orador sagrado rev. Francisco José Dias, findo o qual, tudo se encaminhou para a egreja matriz da freguezia de Prado, onde foi novamente recitado outro sermão por aquelle orador que nós dizem ter sido brilhante.

Parabéns, pois, mui cor-deaes aos habitantes de Prado pelo parchoo verdadeiramente altruista que possuem.

**Necrologia**

No dia 21 do mez de fevereiro falleceu na sua casa dos Cabreiros, em Rouças, o sr. Henrique Benedicto de Barros, nosso amigo e presado pae dos srs. José, Ladislau, Ieronimo e Agostinho Fernandes de Barros.

Era um verdadeiro homem de bem e dotado dos melhores sentimentos. Foi tambem trabalhador incansavel. Contava, aproximadamente, 80 annos.

O seu funeral, realizado no dia 23 na egreja da sua freguezia, foi feito com bastante pompa, assistido ao officio e missa de corpo presente vinte e um ecclesiasticos e muitos particulares.

A toda a familia enluctada, enviamos os nossos sentidos pesames.

Tambem, em virtude d'um insulto apoplectico, de que foi acommettido na tarde do dia 21 de fevereiro findo, falleceu n'esta villa, no dia 24 do mesmo mez, o sr Manoel Thomaz de Magalhães, pae extremoso dos nos nossos amigos, srs. José Joaquim Alves de Magalhães e Antonio Alves de Magalhães, e sogro dos srs. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues e Antonio Joaquim Alves.

Se bem que a sua morte veio causar, no coração de todos que o conheciam, uma verdadeira consternação, é certo tambem que ella foi, para o finado, um grande lenitivo, um grande bem. E dizemos isto porque, o estado, verdadeiramente lastimavel, em que se encontrava, sómente era motivo para o fazer soffrer e a sua familia.

Sirva isto, pois, de consolação a toda a sua familia.

Não era velho, gosava das melhores sympathias, e era por todos muito estimado.

O seu funeral realisou-se no dia 26. A egreja estava completamente coberta de crepes. Tomou a chave do caixão, o sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavallaria, pegando ás toalhas do mesmo, os srs. dr. José Joaquim Gomes, dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, dr. Antonio Joaquim Durães, Antonio Joaquim Bayão, Hermenegildo Solheiro e Domingos Ferreira d'Araujo.

Sobre o feretro foram depositas cinco corôas, ofere-

cidas pela familia do finado, a saber:

Da viuva, uma corôa de violetas de Parma, amores perfeitos e glaciada, com a dedicatória: «A meu chorado esposo».

Do sr. José Joaquim Alves de Magalhães e sua ex.ª esposa, uma corôa de violetas brancas, rosas chá e lilazes, com a dedicatória: «Ultimo adeus de seus filhos — José e Hyglna».

Do sr. Antonio Alvés de Magalhães, uma corôa de flôres de silva, papoulas e fetos, com a seguinte dedicatória: «A meu querido pae — Saudade de seu filho Antonio».

Do sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues e sua presada esposa, uma corôa de rosas e jasmins, com a dedicatória: «Saudade de seus filhos — Amelia e Manoel».

Dos netos do finado, uma corôa de violetas brancas, lilazes e lagrimas, com a dedicatória: «Recordação eterna de seus netos».

Estas corôas eram conduzidas pelos srs. Gaspar Eduardo d'Almeida, João Pires Teixeira, Francisco Antonio de Sousa Araujo, Francisco Antonio Esteves e José Antonio d'Abreu Carneiro.

A' missa e officio de corpo presente assistiram muitos ecclesiasticos e, no prestito, alem de algumas irmandades, viam-se muitos particulares.

O feretro ficou depositado no jazigo do sr. José Candido Gomes d'Abreu.

As nossas mais sentidas condolencias, pois, a toda a familia do finado.

Em avançada idade e apoz bastantes soffrimentos, falleceu tambem ás 5 1/2 horas da tarde do dia 25 de fevereiro ultimo, no seu solar do Pezo, freguezia de Paderne, o sr. dr. Antonio Augusto de Castro Sousa e Menezes, presado pae do illustre Visconde do Pezo de Melgaço.

Era o finado descendente da mais fina estirpe, um cavalheiro em toda a extensão da palavra, aliando a um trato finissimo uma honradez a toda a prova.

O seu passamento é geralmente sentido.

Por sua expressa determinação, foi o seu funeral realizado na egreja matriz d'esta villa, no dia 2 do mez findo com uma pompa inexcédivel.

A armação d'egreja, confiada ao cuidado do sr. José Candido Gomes d'Abreu, estava, na verdade, á altura da fama de que ha muito gosa.

Ao officio e missa, acompanhados a grande instrumental pela capella do sr. Sanches, assistiram bastantes ecclesiasticos e crescido numero de particulares.

Fechou o caixão, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca. A's toalhas pegaram os srs. dr. José Joaquim Gomes, dr. Antonio Joaquim Durães, dr. Joaquim Mattos, Domingos d'Araujo, Antonio Joaquim Bayão e Hermenegildo Solheiro.

Findas que foram tocadas as ceremonias religiosas, o cadaver do illustre exto conduzido ao cemitério municipal d'esta villa, e ahi depositado, providamente, no jazigo de do sr. José Candido.

Em seguida foi di-

da aos pobres a quantia de 30,000 reis.  
Aos illustres Viscondes do Pezo e demais familia, os nossos mais sentidos pesames.

No dia 3 do corrente, falleceu em S. Gregorio, freguezia de Christoval, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Benedicta Augusta d'Araujo, presada esposa do sr. José Joaquim d'Araujo, abastado proprietario e conceituado negociante d'aquella freguezia.

Era dotada das mais preclaras virtudes e verdadeiramente caritativa, motivo porque o seu passamento é, geralmente, muito sentido.

O seu funeral realisou-se na igreja d'aquella freguezia, na ultima segunda feira, com grande pompa, assistindo á missa e officio de corpo presente muitos ecclesiasticos e particulares.

A toda a familia da illustre extincta, enviamos nossos pesames.

Na Barquinha, finou-se tambem, ha dias, um cunhado do sr. Joaquim d'Egas Affonso, acreditado commerciante, da Corredoura, de Prado.

Receba, porisso, os nossos pesames.

Em Paços, freguezia d'este concelho, falleceu tambem o sr. Francisco José Velloso, conhecido lavrador, do Outeiro, d'aquella freguezia. Era um bom-homem.

A sua familia, os nossos pesames.

O telegrapho, esse conductor de boas e más novas, trouxe-nos, na ultima segunda feira, a noticia de se haver finado em Lisboa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Gertrudes Gonçalves da Rocha, presadissima esposa do sr. Victorino Joaquim Gonçalves da Rocha, importante capitista d'aquella cidade, e presada sogra dos srs. dr. Manoel Fernandes Pinto, integerrimo juiz de direito de Monchique e Manoel José da Motta, importante industrial da cidade do Porto.

Sentimos profundamente o passamento de tão illustre senhora, pois é certo que conheciamos, bem de perto, as suas distinctas qualidades, o seu nobre proceder e fino tracto.

A seu desolado esposo e demais familia da finada aqui deixamos consignado o nosso mais profundo pesar.

Tambem falleceu em Lisboa, o sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, antigo presidente de conselho e prestimoso chefe do partido regenerador.

A sua morte causou profundo pesar. Contava 75 annos d'idade.

Os nossos pesames á familia do illustre extincto.

**Artigo**

É do nosso estimado collega «Domínio de Goes», o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar d'este jornal.

**Pezos e medidas**

Para o aflamento de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir, no corrente anno, foi designada a letra M.

**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 28 de fevereiro

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo. Não assistiu a auctoridade administrativa.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, tomou-se conhecimento de dois requerimentos a pedir subsidio de lactação. Um de Luiza Rodrigues, da Gave, e outro de Benedicta Gonçalves, de Paços. Deferidos.

Foi assignado o orçamento supplementar, afim de se dar cumprimento á ordem ultimamente emmanada do Ministerio do Reino, que manda incluir em todos os orçamentos 10 % para o hospital de tuberculosos.

Auctorizou-se o pagamento da quantia de 10,500 reis a Antonio Maria Alves, ferreiro, d'esta villa, proveniente de tres supportes para candieiros novos que a camara mandou fazer, os quaes serão collocados nos logares mais indispensaveis.

O vereador Pires, pedindo a palavra, diz: que no sitio do Barral, junto da estrada, de Prado a Paderne, ha uma agua que muito prejudica a propriedade do sr. Balthazar d'Araujo Azevedo, e porisso propõe que, para evitar esses prejuizos, se mande fazer uma pequena calçada ou valeta que dê escoamento á mesma agua para o caminho publico, que lhe fica proximo. Resolveuse que ficasse encarregado de mandar proceder a taes trabalhos, o vereador sr. Balthazar.

Disse mais aquelle Pires: que o sr. Miguel d'A. Cunha lhe tinha manifestado desejo de que a camara fosse o mandasse examinar a agua da nova mina, afim de se verificar se sim ou não será conveniente dar por concluidos aquelles trabalhos. Deliberou-se que, não sendo agora occasião propria para, com segurança, se poder resolver acerca d'este assumpto, se mandassem, contudo, suspender os trabalhos referidos para, mais tarde, recommencarem.

Mais disse o mesmo vereador: que tendo sido, pela camara, encarregado de examinar o caminho publico que, d'esta villa, segue até ao logar da Cabana, freguezia de Rouças, fallára com o sr. Manoel José Esteves, abastado proprietario d'aquella logar e freguezia, o qual lhe dissera que, dando-lhe a camara 60,000 reis, se promptificava a mandar proceder aos concertos indispensaveis, de forma que o transitio podesse ser feito sem grande incommodo.

O zelador Caetano Maria Dias apresentou queixa contra dois individuos de Cubalhão, de nomes Manoel Antonio Gonçalves e João Pereira, por terem construido, em terreno que lhe parece ser do dominio da camara, dois casebres.

O vereador sr. Balthazar pede a palavra e, acerca d'este assumpto, fez ver á camara que taes casebres se achavam construidos, é certo, não em terreno da camara, mas sim pertencente á junta de parochia, da qual tinham os referidos Gonçalves e Pereira obtido a competente licença. Sobre isto fez ainda varias considerações e a camara resolveu que o assumpto ficasse para ser discutido na proxima sessão.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

**Julgamento**

No dia 22 do mez de fevereiro, realçou-se no tribunal d'esta comarca, o julgamento, em audiencia correccional, de José Antonio Esteves (o Larudo), de sua mulher Anna Maria Codesseira e da amante d'aquella — Maria dos Reis Alves, todos da Rasa, de S. Pa'o, accusados do crime de contracto simulado, com prejuizo de credores e do Estado.

Foram condemnados: o primeiro n'um anno de prisão; a segunda n'um mez, remivel a 100 reis por dia, e a terceira em quatro mezes, e todos na multa de 51,000 reis dividida pelos tres, custas e sellos do processo.

**Sermões quaresmaes**

Foi encarregado de pregar os sermões quaresmaes n'esta villa, durante a presente quaresma, o distincto e bem conhecido orador sagrado, rev. Manoel Antonio Domingues Costa, illustrado encomendado da freguezia de Cubalhão.

**Missas de suffragio**

N'um dos dias da semana passada resou-se, na igreja de Prado, uma missa por alma do sr. Henrique Benedicto de Barros, á qual assistiu toda a sua familia e muitos particulares.

No dia 3 d'este meztambem foram resadas tres missas, na igreja matriz d'esta villa, por alma do sr. Manoel Thomaz de Magalhães.

A concorrência a este acto foi numerosissima.

Na capella da Casa do Pezo, teve logar, no ultimo domingo, a missa do 7.º dia por alma do sr. dr. Antonio Augusto de Castro Sousa e Menezes.

Suffragando a alma de D. Maria Aives de Magalhães, foi tambem resada, na ultima segunda feira, na igreja d'esta villa, uma missa, á qual assistiram muitas pessoas das relações da familia da finada.

**Subscrição para os reparos de que necessita o convento d'esta villa:**

Transporte... 20,000  
Jose Joaquim Gomes..... 2,500

Somma... 22,500

**PAQUETES**

Para o Pará e Manaus sahirão de Lisboa: hoje o vapor «Amazonense» e no dia 15 o vapor «Obidense».

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão tambem de Lisboa: hoje o vapor «Corrientes»; no dia 11 o vapor «Malange»; e no dia 13 o vapor «Colônia».

**Falta d'espaco**

Por absoluta falta de espaco, não publicamos hoje o nosso folhetim e muitas outras noticias, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes e leitores.



— Bom dia, compadre. Você conhece-me?

— Infelizmente.

— Então matou-me logo á primeira vista? Olhe que eu sempre me tenho divertido muito! Não ha tempo como o da estação carnavalesca, e a maior pena que tenho é o ella não durar eternamente, pois o seu compadre, para a pinga e folia, não tem igual. E que animação compadre; que grande animação nas ruas da nossa villa! Você viu muitos mascarados?

— Eu não, e você?

— Eu só vi a môna da «Loja Nova», visto que:

O entrudo este anno, Não veio a Melgaço, Pois, para gastos da viagem Falvou-lhe o bagoço.

— Você não quer mais nada compadre? Olhe que eu tenho mais que fazer.

— Diga-me, compadre; quem é que g'ra, nós ou a lua? Creio que quem gira, se não me engano, sou eu, mas como você é entendido em astronomia...

— Digo-lhe que vá girar e que quando estiver com menos calor appareça ao Linguarudo.

**Cartão de Parabens**

Fizeram annos: No dia 2—o sr. José Augusto Teixeira. No dia 3—o sr. Cezario Augusto Rebello da Silva. No dia 6—o sr. Cesar Augusto Marques.

Faz annos: Terça-feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Thereza de Jesus Correia dos Santos Lima.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

O abaixo assignado agradece a todos os rev.<sup>os</sup> srs. ecclesiasticos, seus collegas, que, no dia quatro do corrente se dignaram assistir aos officios, que tiveram logar na igreja matriz de Rouças, por alma de sua irmã Maria da Nactividade.

Do mesmo modo, a todos os ex.<sup>mos</sup> srs., alguns dos quaes nenhuma divida d'esta natureza tinham a pagar-lhe, agradece penhoradissimo os cumprimentos com que o honraram, ou pessoalmente, ou por intermedio do correio, protestando-lhes eterno reconhecimento.

Melgaço, 25—2—900.  
P.<sup>o</sup> José Manoel Alves Salgado de Castro.

**Agradecimento**

O escrivão Ferreira julga ter cumprido o seu dever agradecendo a todas as pessoas que o distinguiram com as suas condolencias e comparecimento aos actos funebres realisados pelo eterno descanso de sua mulher.

— Esteve aqui na semana passada, o sr. Guilherme Pereira de Castro, habil empregado da companhia «Singer».

— Acha-se doente, o sr. Diogo Manoel de Sousa Araujo, da freguezia de Paderne.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

— Acha-se na quinta do Pezo, onde nos consta vem

estabelecer sua residencia permanente, o illustre visconde do Pezo de Melgaço, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia.

— Esteve aqui por occasião do carnaval, o nosso amigo, sr. Luiz Augusto Gomes, intelligente escrivão de direito em Cerveira.

— Acha-se doente, o sr. Antonio Pires Teixeira, presado irmão do nosso amigo, sr. João Pires Teixeira.

— Acha-se restabelecido dos seus incommodos, o nosso amigo sr. Justiniano Antonio Esteves.

— Passou alguns dias bastante incommodado, o sr. Antonio Severo de Freitas, muito aigno escrivão d'este juizo.

— Acompanhados de suas presadas esposas, acham-se no Grande Hotel do Pezo, os seus dignos proprietarios, srs. Ranhada & Fiffe.

— Foi passar o carnaval a Monsão, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. José Augusto Teixeira, habil escripturario de fazenda d'este concelho.

— Está entre nós, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Aurelia de Sousa Prats.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

— Partiu para o Pará, onde é geralmente estimado pelo seu fino trato, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Luiz Gonçalves. Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhe desejamos.

Podendo, porém, ter cometido alguma falta, pede desculpa de remedial-a por este meio e significar a todos a sua inulvidavel gratidão.

**Agradecimento**

Os abaixo assignados, penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do passamento e funeral de seu sempre chorado marido, pae e sogro— Henrique Benedicto de Barros, veem por este meio agradecer a todos, e em especial aos reverendos ecclesiasticos que assistiram á missa e officio de corpo presente por alma do finado, tamanha prova de gratidão.

Cabreiros de Rouças, 25 de fevereiro de 1900.

Joaquina Rosa Fernandes  
Maria da Conceição Barros  
Delina da Conceição Barros

Ama Maria de Jesus Barros  
Julia Ferreira dos Santos Barros  
Izabel Maria Gonçalves  
Filomena de Jesus Barros  
José Fernandes de Barros (ausente)

Jeronymo Fernandes de Barros  
Agostinho Fernandes de Barros  
Ladislau Fernandes de Barros (ausente)

José Lourenço Pinheiro  
Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

Manoel Joaquim Lopes

